DRENAGEM TERRENO C
PLANTA BAIXA
escala 1:200

TERRENO C2
PERFIL LONGITUDINAL
escala horizontal 1:250 vertical 1:50

COTA DO TERRENO	0.00	10.00	20.00	30.00	40.00	50.00
COTA DA GERATRIZ INFERIOR INTERNA (m)					55.50/57.40	57.60/55.55

VIA E CALÇADA INTERNA - TERRENO C1 - PASSAGEM 27
PERFIL LONGITUDINAL
escala horizontal 1:250 vertical 1:50

COTA DO TERRENO	0.00	10.00	20.00	30.00	40.00	60.00	80.00
COTA DA GERATRIZ INFERIOR INTERNA (m)							

TERRENO C1
PERFIL LONGITUDINAL
escala horizontal 1:250 vertical 1:50

COTA DO TERRENO	0.00	10.00	20.00	30.00	40.00	60.00
COTA DA GERATRIZ INFERIOR INTERNA (m)					54.50/55.55	55.85

INSERÇÃO DA TUBULAÇÃO DE PEAD NA TUBULAÇÃO DE CONCRETO

CORTE A--A
ESCALA 1:50

PLANTA BAIXA
ESCALA 1:50

CORTE C--C
ESCALA 1:50

ASSENTAMENTO DA TUBULAÇÃO DE CONCRETO NO SOLO
CORTE
esc. 1:20

DETALHE PV
PLANTA BAIXA
esc. 1:20

CORTE A
esc. 1:20

DETALHE BL - BOCA DE LOBO
PLANTA BAIXA
esc. 1:20

CORTE A
esc. 1:20

VISTA FRONTAL DO ESPELHO
esc. 1:20

VISTA LATERAL DO ESPELHO
esc. 1:20

TAMPA
esc. 1:20

NOTAS:

1. TODAS AS DIMENSÕES, ELEVAÇÕES MEDIDAS E COORDENADAS EM METROS. EXCETO ONDE INDICADO DE OUTRA FORMA.
2. SISTEMA DE COORDENADAS NO SISTEMA UTM - UNIVERSAL TRANSVERSE MERCATOR
   DATUM: SIRGAS 2000
   FUSO 22 S
3. CURVAS DE NÍVEL A CADA 0,5m
4. A PROFUNDIDADE DAS CAIXAS É APRESENTADA CONSIDERANDO DO TOPO DA TAMPA ATÉ O FUNDO DA CAIXA NA PARTE INTERNA.
5. PARA AS VALAS MANTEM A DECLIVIDADE DE 0,5% DETALHADA NO PROJETO, VALAS COM LARGURA MÍNIMA DE 0,6M.
6. PARA AS TUBULAÇÕES DE PEAD, UTILIZAR PREFERENCIALMENTE TUBOS COM DIÂMETRO MÍNIMO DE 150MM DE BRITA;
7. BUEIROS COM DIAMETRO DE 400mm É ASSIM POSSÍVEL APRESENTA LIMITAÇÕES À LIMPEZA;
8. PARA AS ALAS DISSIPADORAS DE ENERGIA UTILIZAR PREFERENCIALMENTE BOCAS NORMAIS;
9. TODOS OS ELEMENTOS PASSÍVEIS DAT CITADOS, PODEM SER ENCONTRADOS NA IPH 7B "ALBIA DE DISPOSITIVOS-TIPODE DRENAGEM" 9ª EDIÇÃO, 2016.
10. SEMPRE QUE HOUVEREM DIVERGÊNCIAS GEOMÉTRICAS NO MOMENTO DA IMPLANTAÇÃO DOS ELEMENTOS DE DRENAGEM, EM ESPECIAL OS TUBOS, DEVERÁ SER MANTIDAS AS DECLIVIDADES PRIMÁRIO, OU SEJA, QUALQUER ADAPTAÇÃO DEVERÁ SER, PRIMARIAMENTE EM DUTOS JUSANTO DE MENOR IMPORTÂNCIA.
11. AS JUNTAS ENTRE OS SEGMENTOS DE CANALETAS E TUBOS, DEVERÃO SER ARGAMASSADAS COM CPII, 1V OU V, TRAÇO 1:4 AGREGADO AREIA FINA, OU COM GRAUTE TIXOTRÓPICO E DEVERÁ CUMPRIR A FUNÇÃO DE ESTANQUEIDADE ENTRE OS ELEMENTOS SENDO ASSIM, NA FISCALIZAÇÃO DE EXECUÇÃO, AS BORDAS VIVAS DOS ELEMENTOS NÃO PODERÃO SER VISÍVEIS SE O PREENCHIMENTO E ASSENTAMENTO DOS SEGMENTOS ESTIVER CORRETO.
12. AS TAMPAS DE FERRO FUNDIDO PARA PASSAGEM PODERÃO SER EM ALVENARIA, RESPEITANDO NÍVEIS DE ENTRADA, SAÍDA E ABERTURAS PARA CANALETAS E TUBOS CONFORME COTE PEGE.
13. ONDE DITO "ENVSOR DE AGUA" SIGNIFICA QUE PODE SE UM PONTO ALTO; OU BAIXO DO TERRENO, OU UMA DIVISÃO DE POSICIONAMENTO DE BACIAS DE CONTRIBUIÇÃO, ONDE OS ELEMENTOS DE DRENAGEM NÃO SE CONECTAM.
14. PARA EXECUTAR CONCORDÂNCIA ENTRE OS DISPOSITIVOS E OS TUBOS, DEVE SER SEMPRE MANTIDA A FINALIZAÇÃO, DECLIVIDADE E CONCORDÂNCIA PROJETADA, ASSIM COMO A ALTURA DA LÂMINA D'ÁGUA, PARA QUE NÃO HAJA ALTERAÇÃO NA CAPACIDADE DE VAZÃO PROJETADA PARA A BACIA.
15. QUANDO NECESSÁRIO, PARA A FORMAÇÃO DA ESTRUTURA DE DISSIPADOR, INCLUSIVE PARA EXISTÊNCIA FORÇA DA QUE SE REFERE A ALÍNEA ANTERIOR, O TUB. DEVERÁ ENCONTRAR SUA GERATRIZ INFERIOR A CERCA DE 20CM POSTERIORMENTE A BORDA DO DISSIPADOR, E PARA REFORÇO DO ENCAIXE E PROTEÇÃO DO PÉ DO TALUDE, O MATERIAL DO DISSIPADOR PODERÁ INCLAR DESDE O PÉ DO TALUDE, ATÉ DUAS A DECLIVIDADE DESTES MONTES AO NÍVEL NORMAL DO DISSIPADOR.
16. AS REDES EXISTENTES FORAM RETIRADAS DO CADASTRO OFICIAL PREFEITURA DA CIDADE. E NÃO TERÃO INTERVENÇÃO DE PROJETO (DESTACADOS EM CZIN LARANJA).
17. AS VALAS DE INFILTRAÇÃO FORMADAS POR UMA CAMADA DE BRITA DE 30CM SENDO 10cm ABAIXO DO NÍVEL DO TUBO CORRUGADO DE PEAD DN 150mm ENVELOPADO NA GEOTEXTIL NÃO TECIDO, CAMADA DE AREIA E CAMADA DE SOLO COM COBERTURA VEGETAL.

LEGENDAS

TIPO	DESCRIÇÃO
	JARDIM DRENANTE
	JARDIM DRENANTE COM TRINCHEIRA
	JARDIM DRENANTE COM TRINCHEIRA E TUBULAÇÃO - PEAD
	CAMPO GRAMADO DRENANTE COM SISTEMA DE ESPINHA DE PEIXE
	VIAS PAVIMENTADAS
	CALÇADAS E PASSEIOS PÚBLICOS
	EDIFICAÇÕES PROPOSTAS
	REDE PLUVIAL EXISTENTE
	REDE PLUVIAL PROPOSTA A SER CONECTADA

TABELA DE QUANTITATIVO

TERRENO C1

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE (m)
TUBO PEAD Ø150mm	140,51
TUBO CONCRETO Ø300mm	121,34

TERRENO C2

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE (m)
TUBO PEAD Ø150mm	99,19
TUBO PEAD Ø200mm	31,81
TUBO CONCRETO Ø200mm	6,50

SIMBOLOGIA PARA SISTEMA DE DRENAGEM

DRENO SUPERFICIAL ESPINHA DE PEIXE
ESC. 1:20

SOLO NATURAL COM VEGETAÇÃO
SOLO NATURAL
MANTA DE GEOTÊXTIL NÃO TECIDO
BRITA
.15
.25
.5
.5
.15
.25
.5
.5
.15
.25
.5
.5
.5